

LEMBRANÇAS E PRESENÇAS: RENATO DI RUZZA E A ABORDAGEM ERGOLÓGICA¹

Ana Yara Paulino²

Rémy Jean³

Daisy Cunha⁴

Resumo: O desaparecimento recente do economista francês Renato Di Ruzza é ocasião para relembrarmos suas contribuições à Abordagem Ergológica do Trabalho e suas parcerias em pesquisas no Brasil, especialmente a parceria de pesquisa e formação técnica entre o Departamento de Ergologia da Aix-Marseille Université e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Palavras-chave: Ergologia, DIEESE, pesquisas, formação técnica, movimento sindical Brasil, França, Argentina.

Com tristeza, recebemos a notícia que Renato Di Ruzza nos deixou em janeiro de 2025, durante o inverno, na França. Ao mesmo tempo, começamos a lembrar de quantas coisas ele nos deixou, pesquisadores do trabalho, educadores ativistas e sindicalistas europeus, africanos, latino-americanos. Para nós, brasileiros, especialmente para aqueles que compartilhamos sua presença em atividades no Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (CESIT/IE/UNICAMP), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e no Congresso Internacional de Ergologia ocorrido na Universidade de Brasília, em 2018. Renato participou da comissão organizadora desse evento, coordenou sessões e a publicação dos anais, e contribuiu com uma apresentação em coautoria com Abdes-

¹ O presente artigo será publicado no próximo número da **Revue Ergologie**, em 2026, gentilmente cedido pelos editores da Revista Ciências do Trabalho do DIEESE.

² Socióloga, técnica do DIEESE aposentada, professora universitária; mestre em Ciência Política e doutoranda na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Membro da Associação de Saúde Ambiental e Sustentabilidade (ASAS) e do Núcleo Saúde Mental e Direitos Humanos relacionados ao Trabalho (Semente) do Instituto Sedes Sapientiae.

³ Sociólogo, Presidente da Société Internationale d'Ergologie (SIE).

⁴ Doutora em Filosofia pela Aix-Marseille Université; Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social e Diretora da FaE/Universidade Federal de Minas Gerais (2018-2022).

selam Taleb e Yves Schwartz⁵.

A trajetória profissional e de vida de Renato é muito coerente com os princípios e valores que defendia. Yves Schwartz evocará sua personalidade singular:

exigente e rigoroso, ao mesmo tempo professor com muita pedagogia em matérias difíceis, responsável por dissertações e teses sempre disponível e estimulante, cidadão engajado, firme sobre princípios éticos e políticos nos quais ninguém poderia dissuadi-lo.⁶

Imigrante italiano na periferia de Vitry sur Seine, de família operária, com autodisciplina impecável, chegou à Escola de Regulação de Grenoble, dirigida por Gérard de Bernis, e posteriormente à Agregação de Ciências Econômicas. Economista, marxista, professor e pesquisador em várias universidades francesas de 1978 a 2017, também atuou na Central Geral do Trabalho (CGT) francesa e seu instituto de pesquisa (Instituto Sindical de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais - ISERES).

A Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho (APST) fez 40 anos desde sua criação em 1984, quando Yves Schwartz (filósofo), Bernard Vuillon (sociólogo) e Daniel Faïta (linguista) resolveram criar, juntamente com trabalhadores sem escolaridade básica, entre eles Pierre Trinquet⁷, um estágio de formação contínua Diploma Universitário (DU) em 1986, no contexto da Lei de Formação Contínua francesa. Em seguida, criaram o Diploma de Estudos Superiores Aprofundados APST, em 1989, ligado ao Centro de Epistemologia Comparada, criado pelo professor Granger, no Departamento de Filosofia da Aix-Marseille Université, que continuava recebendo trabalhadores sem formação básica compartilhando estudos com alunos provenientes de diversos cursos em seu último ano de graduação. Aos poucos, foi amadurecendo na APST a Abordagem Ergológica do Trabalho, até a formação institucional do Departamento de Ergologia na Aix-Marseille Université. Jacques Duraffourg (ergonomista)⁸ e Renato di Ruzza (economista) integraram a equipe posteriormente. Renato trans-

⁵ TALEB, A.; DI RUZZA, R.; SCHWARTZ, Y. La démarche ergologique par l'organisation de Groupes de Rencontres de Travail au service des urgences médico-chirurgicales du CHU de Tlemcen: premiers résultats, critiques et perspectives. **ANAIIS do 40. Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia** - “A abordagem ergológica: balanço e perspectiva”, Brasília, DF, 27 a 29 de agosto de 2018, p. 8. Disponível em: https://static.even3.com/anais/anaiscie_anais_completo.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.

⁶ SCHWARTZ, Y. **Renato Di Ruzza**. Paris, fev. 2025 (mimeo).

⁷ Pierre Trinquet esteve em atividades do DIEESE relacionadas à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora durante vários anos.

⁸ Cf. tradução em português, por Maria Lúcia Salles Boudet, do texto “Un robot, le travail et des fromages: quelques réflexions à propos du point de vue du travail”. In: DIEESE (org.). **Emprego e desenvolvimento tecnológico** - Brasil e contexto internacional. São Paulo: DIEESE, 1998.

feriu-se de Marne la Vallée com seu posto universitário para o recém-criado Departamento de Ergologia, em 1998. Em paralelo, reforçando a troca de saberes, criaram a Associação para a Promoção das Pesquisas sobre Trabalho (APRIT), em 1987, tendo em vista ampliar as colaborações com o público externo à universidade.

Durante anos, acadêmicos de várias áreas disciplinares e alunos de graduação também provenientes de diferentes campos de conhecimento, em seu último ano de estudo, colaboraram em formações e pesquisas com trabalhadores assalariados operários da construção civil, do setor de energia, metalúrgicos, empregados em várias áreas do setor de serviços públicos ou privados, agricultores, desempregados. Debruçaram-se, juntos, para estudar em profundidade temas relativos a experiências de trabalho contemporâneas em um período de grandes transformações. A Abordagem Ergológica do Trabalho foi construída com bases epistemológicas fortes, mas centrada na possibilidade e na urgência de uma relação dialógica entre as disciplinas acadêmicas e a experiência real de trabalho, tendo em vista as possibilidades de transformação das situações laborais, a partir dos próprios trabalhadores, os verdadeiros sujeitos do trabalho.⁹

Renato foi um dos professores e pesquisadores que mais levaram adiante a proposta, na teoria e na prática, da Ergologia. Renato esteve à frente da direção dos dois diplomas de ergologia nacionais ofertados posteriormente e na chefia do Departamento de Ergologia. Renato também foi fundamental para estabelecer as bases jurídicas da Société Internationale d'Ergologie (SIE), em 2010. Organizou congressos e várias iniciativas acadêmicas nessa rede de colaboradores franceses e internacionais, e foi fundamental na formulação, criação e direção dos primeiros tempos da Revista Ergologia.

A Sociedade Internacional de Ergologia (SIE) propõe-se, atualmente, a coordenar e ser uma referência para atividades formativas e pesquisas em desenvolvimento em vários países na África (Argélia, Moçambique, Comores), Europa (além da França, Portugal, Suíça e Itália) e América Latina e Caribe (Brasil, Colômbia, Argentina, Uruguai). Renato foi um dos defensores da criação, em 2018, do Coletivo Latino-americano de Ergologia, que já promoveu três simpósios internacionais (SILAE), em Porto Seguro, na Bahia (2019), em Belém do Pará (2022) e em Bogotá, Colômbia (2024).

A aproximação do DIEESE com a Ergologia – na época ainda APST – teve início em 1997, com a visita de Yves Schwartz à sede da entidade em São Paulo, relação continuamente renovada.¹⁰ Essa visita foi organizada

⁹ HENNINGTON, É. A.; CUNHA, D.; FISCHER, M. C. B. Trabalho, educação, saúde e outros possíveis diálogos na perspectiva ergológica. **Trabalho, Educação, Saúde**, Rio de Janeiro, v.9, supl. 1, p. 5-11.

¹⁰ PAULINO, A. Y. Le travail du DIEESE: le mouvement syndical face aux transformations du travail. **IIIèmes Rencontres APST/APRIT**, Marseille, june 2001. (mimeo); e PAULINO, A. Y.; SCHERER, C. **Yves Schwartz e o DIEESE: passagem e presença no movimento sindical brasileiro**. 2017. Disponível em: ergologie.hypotheses.org/663.

pela Profa. Maria Inês Rosa, por meio dela Yves Schwartz tomou o primeiro contato com os coordenadores do projeto DIEESE/CESIT, Antônio José Correia do Prado e Ana Yara Paulino, que contava com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Daquela data até 2005, a parceria institucional entre o DIEESE e a Université de Provence se concretizou em várias atividades formativas e de pesquisa, com participação em oficinas, seminários internacionais, Fórum Social Mundial (FSM), visitas técnicas no Brasil e na França.

Durante o seminário internacional daquele projeto, em 1998, a contribuição de Jacques Duraffourg foi marcante, com seu texto "Um robô, o trabalho e os queijos", que tratou dos limites da robotização frente ao trabalho humano, insubstituível, escapando às padronizações aparentemente fáceis e ingênuas. O artigo foi publicado pela primeira vez na coletânea "Emprego e desenvolvimento tecnológico"¹¹.

Vale lembrar as visitas técnicas de 2001, 2002, 2004 e 2010, quando o DIEESE teve oportunidade de enviar vários técnicos Ana Yara Paulino, Ana Cláudia Moreira Cardoso, Clovis Scherer, Andrea Murchão, Paulo Camilo Pinto de Gusmão (in memoriam), Sirlei Márcia de Oliveira (que mais tarde se tornou a diretora da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho) e Marcelo Proni, do CESIT/IE/Unicamp, a Aix-en-Provence para apresentar e discutir materiais de formação sindical. Em quase todos esses momentos Renato esteve presente, seja nos encontros "Les tâches du présent", nas I e II Oficinas de Formação Metodológica na Abordagem Ergológica do Trabalho (no Brasil e na França), trazendo contribuições tais como "Os serviços são padronizáveis?"¹², em coautoria com M. Licht.

No âmbito de um projeto temático sobre o setor terciário, cooperação entre Departamento de Ergologia (Aix-Marseille Université), DIEESE, CESIT/IE/Unicamp, Instituto Observatório Social da Central Única dos Trabalhadores (IOS/CUT), também apoiado pelo CNPq¹³, realizamos pesquisa e formação em comum sobre como se realiza o trabalho em uma corporação/transnacional francesa de supermercados no país-sede, na Argentina e no Brasil, com a participação dos sindicatos de comerciários dos países envolvidos: Confederação Francesa e Democrática do Trabalho (CFDT), Confederação Geral do Trabalho (CGT) e Força Operária (FO), da França; Federação Argentina de Empregados no Comércio e Serviços

Acesso em: 07 fev. 2025.

¹¹ DURAFFOURG, J. Um robô, o trabalho e os queijos: algumas reflexões do ponto de vista do trabalho. In: DIEESE. Emprego e desenvolvimento tecnológico. São Paulo: DIEESE, 1998.

¹² LICHT, M.; DI RUZZA, R. Os serviços são padronizáveis? Aix-en-Provence, june, 2004. (mimeo).

¹³ «As relações sociais e as condições de trabalho dos funcionários do grupo Carrefour. Uma comparação França – Brasil – Argentina» é uma convenção estabelecida entre o Departamento de Ergologia da Universidade de Provença, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), concluída em 20 de outubro de 2004.

(FAECYS); Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre e Região (filiado à central Força Sindical) e Sindicato dos Comerciários de Osasco e Região (filiado à CUT), no Brasil.

LEMBRANÇAS E
PRESENÇAS: RENATO DI
RUZZA E A ABORDAGEM
ERGOLÓGICA

Essa experiência de pesquisa e formação, ao longo de dois anos, está documentada na coletânea “Trabalho e abordagem pluridisciplinar: estudos Brasil, França e Argentina”¹⁴, que contou com os pesquisadores brasileiros e franceses participantes, mais outros autores convidados. Daisy Cunha, Rémy Jean, Edouard Orban e Francisco Lima também estiveram presentes no acompanhamento dessa pesquisa. O relatório sintético da pesquisa, redigido por Renato Di Ruzza, contribui para compreendermos os processos de globalização pela internacionalização do capital de serviços, no âmbito da distribuição. O desafio era então comparar situações de trabalho que comportam condições de emprego e de trabalho, organização do trabalho e sindical, relações e desempenhos no âmbito do trabalho concreto de trabalhadores em três países - França, Brasil e Argentina. Interrogar o conteúdo do trabalho real de uma série de funções chaves (caixas, recepção de mercadorias, padaria, limpeza, segurança e gerência) conforme pressupostos da Abordagem Ergológica do Trabalho.

Muitas dificuldades e limitações no trabalho de pesquisa são apontadas por Renato em seu relatório, não apenas relacionadas às diversidades sócio-econômicas e políticas, mas também às dificuldades de acesso a informações econômicas do desempenho das empresas nos três países e, principalmente, às restrições no acesso à pesquisa junto aos trabalhadores. Mas, qual seria a pertinência, então, de comparações internacionais de situações de trabalho? Em que pesem as dificuldades apontadas pelo relatório para lidar com a diversidade de realidades observadas no que diz respeito às condições e relações de trabalho, o relatório final consegue apontar a crescente homogeneização tecnológica dos meios de trabalho no setor de distribuição, favorecendo a substituição de trabalho vivo por trabalho morto, já em um contexto de financeirização crescente demonstrada pela rentabilidade internacional desse grupo econômico transnacional.¹⁵ Um passo fundamental foi dado, aqui, para construir uma abordagem macro-micro em comparações internacionais no setor de distribuição transnacional.

Mais tarde, os interesses institucionais convergiram para o tema da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Saúde dos Trabalhadores da Saúde, Saúde dos Trabalhadores e Ação Sindical, com a presença princi-

¹⁴ DIEESE; CESIT/IE/Unicamp (orgs.). **Trabalho e abordagem pluridisciplinar:** estudos Brasil, França e Argentina. São Paulo: DIEESE; Campinas: CESIT/IE/Unicamp, 2005. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/021275.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

¹⁵ DI RUZZA, R. O trabalho no processo de internacionalização dos serviços: o caso do grupo Carrefour (elementos de uma síntese). In: DIEESE; CESIT/IE/Unicamp (Orgs.). **Trabalho e abordagem pluridisciplinar:** estudos Brasil, França e Argentina. São Paulo: DIEESE; Campinas: CESIT/IE/Unicamp, 2005. p. 109-127. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/021275.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2025.

palmente do ergólogo Pierre Trinquet¹⁶.

Depois, as discussões centraram-se sobre a criação e consolidação da Escola DIEESE de Ciências do Trabalho (EDCT)¹⁷, com a presença constante de Maria Cecília Souza-e-Silva, professora titular e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), PUC-SP, na promoção de atividades conjuntas sobre a abordagem ergológica e como membro do Conselho Técnico-Científico da EDCT.

A partir de agora, no Norte ou no nosso Sul-Sul, quando propostas democráticas e participativas de pesquisa e educação com trabalhadores florescerem, e em diálogo de alguma forma com a Ergologia, teremos as contribuições de Renato conosco novamente.

Renato Di Ruzza, presente!

¹⁶ Pierre Trinquet contribuiu com várias palestras na Escola DIEESE de Ciências do Trabalho. Destacamos alguns momentos: Saúde dos trabalhadores e ação sindical. 2013. Disponível em: <https://metalurgicos.org.br/noticias/palestra-na-escola-dieese-de-ciencias-do-trabalho/>; Saúde e trabalho. Seminário Internacional Saúde, Trabalho e Ação Sindical, 2015. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/2015/dieeseComunica139.html>; Acidentes de trabalho com máquinas e equipamentos: algumas contribuições da análise ergológica; A saúde dos trabalhadores da saúde. Professor Trinquet fará palestras sobre saúde do trabalhador em MG e SP. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/materialinstitucional/2016/dieeseComunica195.html>. Acesso em: 4 mar. 2025.

¹⁷ PAULINO, A. Y.; SCHERER, C. Op. cit.